

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE

LÍNGUA PORTUGUESA

3

3^a
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducrjio



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Coordenadoria de Área de conhecimento
Maria Claudia Chantre

Assistentes
Carla Lopes
Cátia Batista Raimundo
Roberto Farias

Texto e conteúdo

Prof.^a Lígia Silva de Sá
C.E. Nilo Peçanha

Prof.^a Maria José Santana Monsorens
C. E. Collecchio

Prof. ^a Michelli Soares de Carvalho
C.E. Infante Dom Henrique

Prof.^a Vera Lucia Soares Pedro
C.E. Escritor e Jornalista Graciliano Ramos

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco

Prof^a Cristiane Póvoa Lessa

Prof^a Cristiane Ramos da Costa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof Marcos Giacometti

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Regina Simões

Prof Sammy Cardozo Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Este documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© □ 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.



ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS PARA LÍNGUA PORTUGUESA

3º Bimestre de 2020 - 3ª série do Ensino Médio

META:

Reconhecer a pluralidade sociocultural valorizando a cultura e a história dos povos indígenas e africanos e compreender o papel da argumentação fazendo uso dos conectores buscando garantir coesão ao texto.

OBJETIVOS:

➤ Ao final destas Orientações de Estudos, você deverá ser capaz de:

- Entender que os provérbios africanos fazem parte da história de um povo e transmitem uma moral;
- Valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural por meio do estudo das lendas indígenas e africanas;
- Reconhecer as marcas linguísticas e os recursos expressivos representados pelos autores que esclarecem os elementos da cosmovisão africana e indígena: concepção de universo e vida em sociedade.
- Identificar o papel argumentativo dos conectores e utilizá-los de maneira que a coesão se faça presente no texto, com sentido.

SUMÁRIO

1. Aula 1 – Os provérbios africanos e as suas concepções históricas	7
2. Aula 2 – Lendas indígenas e africanas. Um patrimônio sociocultural	9
3. Aula 3 – Os povos indígenas e africanos – a cultura, concepção de vida, universo e sociedade	11
4. Aula 4 – A arte de argumentar	15
5. Aula 5 – Os conectores e a coesão textual	16

INTRODUÇÃO

Querido (a) aluno (a),

Neste caderno você encontrará atividades relacionadas a algumas habilidades e competências do **3º Bimestre** do Currículo Essencial de Língua Portuguesa da **Terceira Série do Ensino Médio**. A nossa intenção é que você consiga desenvolver essas atividades de forma autônoma, no entanto, poderá contar com o suporte pedagógico do eventual professor que mediará essa reflexão, a troca de conhecimentos e os questionamentos que possam surgir ao longo deste percurso. Os conteúdos aqui abordados irão ampliar ainda mais a sua visão sobre o mundo e, principalmente sobre a sua linguagem. Iniciaremos os estudos aprendendo sobre a cultura africana e as concepções históricas, a vivência do povo indígena e os seus costumes, o conceito de cosmovisão, assim como as lendas e os provérbios. Além disso, conheceremos as principais características, marcas linguísticas e recursos expressivos representados pela literatura africana e indígena. Por último, vamos reforçar o conhecimento do papel argumentativo dos conectores, bem como os elementos indispensáveis para a construção de um texto com sentido.

É possível que você já tenha vivenciado algumas situações citadas ao longo desse material, caso tenha alguma dificuldade, não se desespere! Você terá suporte do seu mediador para que a situação seja solucionada. Estas Orientações de Estudos contêm 5 (cinco) aulas que são compostas por explicações e exercícios que vão aprimorar a sua capacidade de compreender as principais ideias e atividades relacionadas às habilidades do bimestre. Vamos lá? ☺



(Imagem <https://www.google.com.br/search?q=imagem+>)

1. Aula 1 - Os provérbios africanos e as suas concepções históricas

Os **provérbios** são expressões da sabedoria popular que apresentam um ensinamento ou reflexão importante tanto para quem escuta como para quem conta. Nas culturas em que a tradição oral tem espaço merecido, os provérbios ganham representatividade, oferecendo muitas vezes uma fonte de orientação para a sociedade.

Segundo o dicionário Houaiss conciso da Editora Moderna, **o provérbio** é um dito popular que resume um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral, ou ainda dito que expressa suposta sabedoria popular; **ditado** como está descrito no minidicionário contemporâneo da língua portuguesa de **Caldas Aulete**.

A maneira de ser do povo africano: Em se tratando de culturas tradicionais, muito se preservou e se difundiu pelo continente africano, especialmente, devido aos fluxos migratórios pela África, o que permitiu a preservação e a combinação de vários aspectos culturais entre os povos do continente. Vale ressaltar também, que boa parte desta cultura é baseada em tradições orais, o que não significa ausência de escrita.

Eis alguns provérbios:

“Trate bem a Terra. Ela não foi doada a você por seus pais. Ela foi emprestada a você por seus filhos.”

“Aquele que aprende, ensina.”

“Se subir numa árvore, você deverá descer essa mesma árvore.”

“O amanhã pertence àqueles que se preparam hoje.”

Questão 1 - Leia o provérbio africano:

- ✓ Sobre o conectivo “**mas**” expresso na imagem, pode-se dizer que há uma relação de:

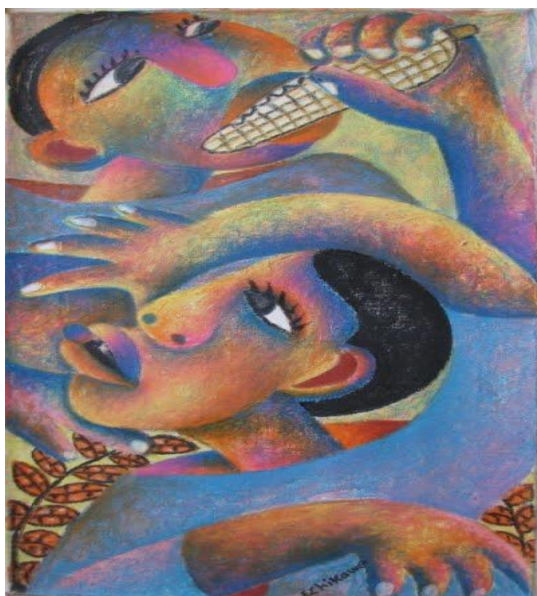
- (A) explicação.
- (B) causa.
- (C) condição
- (D) adversidade
- (E) conformidade



✚ Leia este poema do autor moçambicano Juvenal Bucuane :

O húmus do homem novo

A Cláudio, meu filho



Não quero que vejas
Nem sintas
a dor que me amargura;
Não quero que vejas
nem vertas
as lágrimas do meu pranto.
Deixa que eu chore
as mágoas e as decepções;
deixa que eu deambule;
deixa que eu pise
a calidez do chão desta terra
e o regue até com o meu suor;
deixa que me toste
sob este sol inóspito
que me dardeja o lombo sempre
arqueado...

Este penar
é o resgate da esperança
que em ti alço!
Este penar
é a certeza do amanhã que vislumbro
na tua ainda incipiente idade!
Não quero que vejas
nem sintas
o meu tormento
ele é o húmus do Homem Novo.

http://pintopc.home.cern.ch/pintopc/Www/África/Bucuane_j/Humus.htm

Questão 2 – O poema traz uma visão positiva sobre o futuro o que pode ser comprovada no seguinte trecho:

- (A) “não quero que vejas nem sintas o meu tormento ele é o húmus do Homem Novo.”
- (B) “nem sintas a dor que me amargura;”
- (C) “deixa que eu chore as mágoas e as decepções;”
- (D) “deixa que eu deambule; deixa que eu pise a calidez do chão desta terra”
- (E) “deixa que me toste sob este sol inóspito.”

2. Aula 2 – Lendas indígenas e africanas

Lendas - De acordo com o minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa é uma narrativa popular vista como fato histórico, mas sem comprovação. Há uma pessoa ou uma coisa que a inspira, é um fato fantástico, visa o extraordinário e até foge ao natural. Apresenta um caráter tão particular que mostra que o fato histórico se amplifica e se transforma sob o efeito da evocação poética ou da imaginação popular. Por serem repassadas de **geração a geração**, as **lendas** vão se alterando conforme o modo de entender o mundo que é próprio a cada época. No entanto, quase que como uma característica geral, pode-se dizer que as **lendas** representam uma mistura de fatos reais e imaginários.

Lendas Indígenas - As lendas indígenas explicam a origem de várias coisas através de histórias envoltas em mistério e fantasia, além disso, elas têm um importante papel na educação dos índios.

Contadas em várias regiões do Brasil, onde assumem características diferentes, as lendas surgidas entre os índios brasileiros se popularizaram e fazem parte do nosso folclore.

Lendas Africanas - São histórias antigas que foram transmitidas oralmente de geração a geração. Geralmente, elas têm a finalidade de explicar o universo, a natureza e as relações humanas, existem diversas lendas na África, já que esse é um continente com uma diversidade cultural riquíssima.

A Lenda dos tambores africanos (Parte 3)

Mas, mesmo assim, a Lua escutou e cortou a corda conforme o combinado. O macaco começou a cair e ao chegar ao chão, não resistiu e morreu. Mas antes, uma menina que passeava por perto viu a queda. Ela foi até o macaco e ele disse: — Isso é um tambor. Por favor, entregue ao povo de seu país. A menina pegou o instrumento e correu para entregar às pessoas de sua família, contando o que havia acontecido. Todos adoraram o tambor e começaram a tocá-lo. Desde então, o povo africano produz seus próprios tambores e sempre que possível toca e dança ao som deles.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/lendas-africanas/>

Questão 1 – Leia o trecho abaixo e explique de acordo com o que você entendeu:

- a) As lendas são histórias contadas, são textos antigos que vão passando de geração a geração. Desperte a sua imaginação e crie finais diferentes para **a menina, o macaco, o tambor** e a **lua**.

- b) Faça uma pesquisa sobre a importância dos tambores para o povo indígena e africano e, em seguida faça um breve comentário no seu caderno apontando as suas descobertas:

Questão 2 - Sobre o gênero textual **LENDA** pode ser dizer...

- (A) Há o predomínio da linguagem formal.
- (B) Explica o surgimento do mundo e os seus aspectos científicos.
- (C) Trata-se de uma narrativa que faz parte da tradição popular, sem comprovação histórica.
- (D) Utiliza-se de uma linguagem mais poética e de sentido real.
- (E) É uma forma de manifestação cultura que nega a existência dos seres humanos na terra.

ERVA - MATE

Um cacique guarani, considerado o mais sábio da tribo, andava infeliz. Caá-yari, única filha, queria se casar com um jovem guerreiro. Não iria mais morar com o velho pai e, para acompanhar o marido, viveria longe. Como não teria a filha a seu lado nos anos que lhe restavam, o cacique rezou pedindo um companheiro para as horas de solidão. Tupã ouviu a prece e mostrou para o índio um erval, com árvore de folhas muito verdes e lustrosas. Ensinou a colher, secar, torrar e moer essas folhas. E assim nasceu a erva-mate. Servido com água quente, o pó forneceu uma bebida de gosto agradável.



Tupã também ensinou o cacique a cortar um porongo em forma de cuia para acomodar a erva e a fazer um canudo de taquara trançada numa ponta para sorver o líquido quente. O mate e o apetrecho para tomar o chimarrão nasceram juntos. No decorrer dos séculos, os gaúchos substituíram as taquarinhas pelas bombas de metal e criaram enfeites para as cuias. O velho guerreiro recebeu de Tupã o melhor companheiro que poderia imaginar. Quando ia se sentir só, preparava um mate amargo. Caá-yari pôde casar e acompanhar o marido, mas seu carinho pelo pai a transformou na protetora de todos os ervais do Rio Grande do Sul.

Até hoje, os gaúchos apreciadores de erva-mate juram que, nas horas de solidão e tristeza, o chimarrão é o amigo e conselheiro. Faz bem para a saúde do corpo e da alma, ninguém pode negar. Nas rodas de galpão, anima a conversa e mantém todo mundo alegre. URBIM, Carlos. “O negrinho do pastoreiro e outras lendas gaúchas”. Porto Alegre: RBS Publicações, 2004.

Questão 3 – Na passagem “Como não teria a filha a seu lado nos anos que lhe restavam [...]”, o termo “**Como**” estabelece uma relação de

- (A) causa
- (B) comparação.
- (C) adversidade
- (D) conclusão.
- (E) explicação

Questão 4 – O texto lido é do gênero “lenda”. Por isso, podemos concluir que ele atende ao propósito de:

- (A) Explicar o modo de tomar chimarrão.
- (B) Contar a história de amor entre a tribo indígena.
- (C) Destacar os benefícios do chimarrão para a saúde.
- (D) Incentivar o consumo e o preparo do chimarrão.
- (E) Comemorar o surgimento da bebida.

3. Aula 3 – Os povos indígenas e africanos – A Concepção de vida, universo e sociedade

Em sua trajetória estudantil, por certo já ouviu falar em cultura de um povo ou cultura de um país. Mas... O que vem a ser **cultura**? O que significa? O **minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, esclarece que cultura é o conjunto de padrões de comportamento, crenças, costumes e atividades de um grupo social. É uma forma ou etapa evolutiva das tradições e valores de um lugar ou período específico, civilização. A cultura popular surgiu graças à interação entre as pessoas de regiões diferentes, cada povoado é dotado de costumes e manifestações culturais que vêm encantando gerações há muitos anos. O ser humano se identifica com os costumes e com as tradições daquela região e/ou nação.

Neste capítulo você irá conhecer um pouco do patrimônio histórico e cultural que os povos africanos e indígenas nos ensinaram, a concepção de vida, o universo, a sociedade, a maneira de ser, viver e pensar dos indígenas e dos africanos. Conheceremos o que importa para esses povos: a natureza como elemento primordial, os seus ancestrais, o que é sagrado. Vamos começar conhecendo o sistema pessoal de ideias: **A COSMOVISÃO**.

COSMOVISÃO: Maneira particular de percepção do mundo. O modo de ver e entender as relações humanas, os papéis dos indivíduos e o seu próprio na sociedade, assim como as respostas às questões filosóficas básicas, como a finalidade da existência humana, a existência de vida após a morte etc. A concepção de mundo tanto na cultura africana como na indígena é baseada na relação com as forças naturais, sobrenaturais, humanas e cósmicas.

FORÇAS NATURAIS: A importância da natureza

Enquanto os europeus queriam dominar as coisas desordenadamente, os africanos e os indígenas se importavam com elas e, há uma consciência de que tudo o que faz parte de um ecossistema é necessário à sobrevivência. As preces e as orações realizadas a uma árvore antes mesmo de ser derrubada demonstra uma atitude simbólica em respeito à existência daquela árvore e não a manifestação de uma crença que ela tenha um espírito como há nos humanos. As árvores, as pedras, as montanhas, os astros e os planetas exercem influência sobre a Terra e a vida dos humanos e vice-versa.

Os Africanos – A cultura africana é vasta e diversificada, dotada de uma enorme riqueza imaterial que se explica tanto pela diversidade de etnias presentes na África quanto pela

influência de povos do Oriente Médio e europeus que tiveram contato com os africanos ao longo da história. A combinação dos fatores migratórios, da colonização europeia e da diversidade étnica no interior do continente fez com que a África seja atualmente um continente em que há a presença de vários idiomas, cultua-se várias religiões caracterizando – se pluricultural. Dentre as tradições culturais, podemos destacar algumas mais marcantes, como por exemplo, os hábitos e os costumes, as artes plásticas, as esculturas , a música , a dança, a culinária, entre outros



Os Baobás são símbolos da luta dos negros no Brasil

O baobá é muito mais do que simplesmente uma árvore de grande porte que pode atravessar um milênio, carrega consigo a força da resistência africana, a história da devoção do povo negro e o poder de transformar os preconceitos. Em Recife, a árvore serviu de motivo para introduzir a discussão sobre racismo no dia a dia dos alunos e ajudou a transformar a maneira como uns enxergavam os outros. Dentre os estados do Brasil, Pernambuco é o que tem maior quantidade de baobás, estima-se pelas pesquisas desenvolvidas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que são cerca de 150 árvores. O baobá é uma árvore que fascina povos de todo o mundo, mas no Brasil ela tem uma forte relação com a religiosidade do povo, sobretudo o de matriz africana.

Diz a lenda que antes de serem embarcados nos navios negreiros, os escravizados africanos, sob chibatadas eram obrigados a dar dezenas de voltas em torno de um imenso baobá depositando suas crenças, suas origens, seu território, sua essência, para em seguida serem batizados com uma identidade cristã-ocidental e enviados para o cativeiro. Por isso o baobá passou a ser chamado de árvore do esquecimento, pois os escravos teriam deixando ali toda sua memória (sabedoria).

Lendas – São histórias muito antigas que foram transmitidas oralmente. Geralmente, elas têm a finalidade de explicar o universo, a natureza e as relações humanas.

Os Índios – Os índios, antes da colonização, viviam de maneira autônoma, sem a presença de elementos políticos governamentais e de Estado. A gestão era coletivista, baseada na cooperação entre os membros de uma mesma tribo e em alianças e guerras entre tribos diferentes. É característica comum das várias etnias indígenas brasileiras a valorização e o contato com a natureza.

As sociedades indígenas prezam muito por duas coisas: respeito e ligação com a natureza e respeito à sabedoria dos anciãos. É ainda comum nas tribos indígenas o pensamento de uma vivência sustentável — retirando da natureza somente aquilo que é necessário para a manutenção da vida. As pessoas mais velhas são consideradas mais sábias, o que garante a elas certa autoridade dentro da tribo. Apesar de terem pertencido a grupos variados com pontuais diferenças de comportamento e cultura, tinham elementos comuns que consolidavam a cultura indígena como um todo. A religião, os hábitos, os costumes e os comportamentos similares, a divisão do trabalho também era parecida entre todos os povos, e o modo de vida deles era baseado na caça, na pesca e na coleta, acrescida da agricultura de algumas plantas, como a mandioca.

O índio e a valorização da sua cultura: O fato de vários indígenas estarem escrevendo e publicando livros hoje, mostra o quanto caminham por diversas formas possíveis para sua autonomia política, econômica e cultural. Os indígenas não estão parados no tempo, estão evoluindo e buscando à sua maneira formas de permanecerem existentes sem serem obrigados a dispensar toda uma tradição cultural milenar. Um exemplo dessa situação de autores índios é **Daniel Munduruku**, nascido na Aldeia Maracanã, no Pará, se dedica a escrever livros para jovens e crianças que transmitam, sem estereótipos, a verdadeira realidade do índio brasileiro. Inspirado em sua própria história de vida, em pesquisas sobre outros povos e, principalmente, nas perguntas que ouvia das crianças quando era professor e contador de histórias, Daniel passou a colocar valores indígenas no papel. “Trata-se de um instrumento de memória e afirmação da identidade”.

Adaptado de: “A Literatura Indígena e o respeito à pluralidade cultural brasileira”.
Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3585037>

Questão 1 – Leia o poema **Grito negro**, de José Craveirinha.

Eu sou carvão!
E tu arrancas-me brutalmente do chão
E fazes-me tua mina.
Patrão!

Eu sou carvão!
E tu acendes-me, patrão
Para te servir eternamente como força motriz
Mas eternamente não
Patrão!

Eu sou carvão!
E tenho que arder, sim
E queimar tudo com a força da minha combustão.

Eu sou carvão!
Tenho que arder na exploração

Arder até as cinzas da maldição
Arder vivo como alcatrão, meu Irmão
Até não ser mais tua mina
Patrão!

Eu sou carvão!
Tenho que arder
E queimar tudo com o fogo da minha combustão.

Sim!
Eu serei o teu carvão
Patrão!

✓ O tema do poema está representado na opção:

- (A) A gratidão expressa pelos negros tendo como base a vida na senzala.
- (B) O eu lírico se identifica como “carvão” por causa da cor de sua pele (negra).
- (C) O eu lírico justifica a sua força em virtude do carvão ser um mineral gerador de energia.
- (D) A tomada de consciência do povo negro e a decisão de construção da liberdade.
- (E) O eu lírico se sente confortável na condição de combustível da exploração do patrão.

Questão 2 – O eu lírico se dirige :

- (A) ao patrão, colonizador branco escravocrata.
- (B) à natureza
- (C) ao carvão, mineral gerador de energia.
- (D) ao povo negro que busca construir ativamente a sua liberdade.
- (E) a ele mesmo.

Questão 3 – Leia os trechos do poema e identifique o negro como construtor de uma liberdade construída ativamente:

- (A) Eu sou carvão!
E tenho que arder, sim
E queimar tudo com a força da minha combustão.
- (B) Sim!
Eu serei o teu carvão
Patrão!
- (C) Eu sou carvão!
E tu arrancas-me brutalmente do chão
E fazes-me tua mina.
Patrão!
- (D) Eu sou carvão!
Tenho que arder na exploração

- (E) Eu sou carvão!
E tu acendes-me, patrão
Para te servir eternamente como força motriz
Mas eternamente não
Patrão!

4. Aula 4 – A arte de argumentar

Argumentar - Ação verbal que utiliza a prática da palavra (oral ou escrita) com o intuito de defender uma opinião, posição ou um ponto de vista particular a respeito de determinado fato.

É a capacidade de apresentar fatos, razões, provas contra ou a favor de algo.

São gêneros argumentativos: o anúncio publicitário, o artigo de opinião e a dissertação.

O anúncio publicitário - Seu objetivo primordial é o de despertar no leitor o desejo de consumir produtos e serviços anunciados ou até mesmo a capacidade de agir em nome de uma causa.

O artigo de opinião: apresenta características mais explícitas com o objetivo de persuadir o leitor. Expressa uma opinião assinada que visa o convencimento, utilizando estratégias consistentes de raciocínios e argumentos.

A dissertação: exige do autor conhecimento dos principais fatos da atualidade associados à estratégia apurada de argumentação. Há na dissertação uma série de regras que deverão ser seguidas à risca durante o uso no vestibular e Enem.

✓ Leia o texto para responder as questões que seguem:

Fomos treinados para o preconceito. Libertar-se disso pode ser assustador
Leonardo Sakamoto – 16/01/2016

Deve ser assustador para uma pessoa que cresceu no seio da tradicional família brasileira, foi educada em escolas com métodos e conteúdos convencionais e espiritualizada em igrejas e templos conservadores, conviveu em espaços de socialização que não questionam o passado apenas o reafirmam e, é claro, assistiu a muita, muita TV, de repente, ser bombardeada com novas “regras” e “normas” de vivência, diferentes daquelas com as quais está acostumada. Ouve um desabafo sincero do pai de uma amiga que não entendia como as coisas estavam mudando assim tão rápido. Ele reclamava que tirar uma da cara do “amigo que era mais gordinho” era só “coisa de criança” e não bullying passível de punição. “A sociedade está ficando muito chata”, disse desconsolado.

Questão 1 - Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo funções específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o artigo de opinião, seu objetivo básico é:

- (A) influenciar o comportamento do leitor por meio de apelos.

- (B) apresentar as diversas opiniões sobre as diferenças sociais.
- (C) ironizar determinada prática social em relação às diferenças.
- (D) definir regras de comportamento social pautadas no combate ao preconceito.
- (E) defender a importância do conhecimento das várias condutas morais na sociedade.

Questão 2 - O texto de **Leonardo Sakamoto**, “**Fomos treinados para o preconceito. Libertar-se disso pode ser assustador**” - é um artigo de opinião escrito em 16/01/2016. Hoje, em 2021, mesmo vivendo todo esse processo de pandemia do novo **Corona vírus**, que já dura meses, ainda se vê também a falta de empatia. Você acredita na evolução do ser humano no que diz respeito ao preconceito? Converse com os seus amigos e depois faça uma dissertação envolvendo o que você pensa acerca dos temas envolvidos.

Questão 3 – Você concorda com a afirmativa de que fomos treinados para o preconceito? Justifique a sua resposta.

Questão 4 – Comente: “ A sociedade está ficando muito chata”, disse desconsolado.

5. Aula 5 - Os conectores e a coesão textual

Na Língua Portuguesa, além da pontuação, há inúmeros **conectores discursivos** para que você possa redigir um texto com excelente articulação de ideias, orações completas e sintaticamente bem estruturadas. Entretanto, a escolha errada desses conectores pode ocasionar a deturpação de sentido do texto. Assim, a coesão textual serve para deixar o texto com sentido completo.

➤ Para a coesão textual são utilizados alguns recursos essenciais:

- ✚ Ordenação das palavras corretas nos períodos;
- ✚ Utilização das flexões nominais atentando para a flexão de gênero e número;
- ✚ Uso correto das preposições e conjunções.
- ✚ Uso adequado das flexões verbais como a flexão em número, pessoa, modo e tempo;

Há outros recursos que são indispensáveis para que se processe a coesão de um texto, são as palavras de transição, essas palavras estabelecem uma inter-relação entre os termos, as frases, as orações e os parágrafos.

Um texto de qualidade e bem articulado necessita de palavras que conectem ideias e frases.

AS PALAVRAS DE TRANSIÇÃO: São recursos que a língua traz para mostrar ao leitor a relação entre as frases, possuem sentidos diferentes e são compostas por preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais. Eis algumas delas:

Palavras de transição	sentido
Inicialmente, primeiramente (começo, introdução), antes de tudo, desde já.	Introdução, começo
Além disso, do mesmo modo, acresce que, ainda por cima, bem como, outrossim.	Continuação
Enfim, dessa forma, em suma, nesse sentido, portanto, afinal.	Conclusão
Logo após, ocasionalmente, posteriormente, atualmente, enquanto isso, imediatamente, não raro, concomitantemente	Tempo
Igualmente, segundo, conforme, assim também, de acordo com.	Conformidade
Daí, por isso, de fato, em virtude de, assim, naturalmente	Consequência
Então, por exemplo isto é, a saber, em outras palavras, ou seja, quer dizer, rigorosamente falando.	Exemplificação, esclarecimento

Questão 1 - (Simulado INEP) – Adaptado

Aumento do efeito estufa ameaça plantas, diz estudo.

O aumento de dióxido de carbono na atmosfera, resultante do uso de combustíveis fósseis e das queimadas, pode ter consequências calamitosas para o clima mundial, mas também pode afetar diretamente o crescimento das plantas. Cientistas da Universidade de Basel, na Suíça, mostraram que, embora o dióxido de carbono seja essencial para o crescimento dos vegetais, quantidades excessivas desse gás prejudicam a saúde das plantas e têm efeitos incalculáveis na agricultura de vários países. O Estado de São Paulo, 20 set. 1992, p.32.

- ✓ O texto acima possui elementos coesivos que promovem sua manutenção temática. A partir dessa perspectiva, conclui-se que:

- (A) a palavra “mas”, na linha 2, contradiz a afirmação inicial do texto: linhas 1 e 2.
- (B) a palavra “embora”, na linha 4, introduz uma explicação que não encontra complemento no restante do texto.
- (C) as expressões: “consequências calamitosas”, na linha 2, e “efeitos incalculáveis”, na linha 6, reforçam a ideia que perpassa o texto sobre o perigo do efeito estufa.
- (D) o uso da palavra “cientistas”, na linha 3, é desnecessário para dar credibilidade ao texto, uma vez que se fala em “estudo” no título do texto.
- (E) a palavra “gás”, na linha 5, refere-se a “combustíveis fósseis” e “queimadas”, nas linhas 1 e 2, reforçando a ideia de catástrofe.

Questão 2 - (ENEM – 2011)

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável. ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

- ✚ As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que...

- (A) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- (B) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- (C) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- (D) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- (E) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

ENEM 2014 - Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir
 Mas avisar aos outros quanto é amargo
 Cumprir o trato injusto e não falhar
 Mas avisar aos outros quanto é injusto
 Sofrer o esquema falso e não ceder
 Mas avisar aos outros quanto é falso
 Dizer também que são coisas mutáveis...
 E quando em muitos a não pulsar
 – do amargo e injusto e falso por mudar –
 então confiar à gente exausta o plano
 de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. Tarefa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Questão 3 - Na organização do poema, os empregos da conjunção “mas” articulam, para além de sua função sintática:

- (A) A ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- (B) A oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- (C) A introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- (D) O reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- (E) A intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

Questão 4 - (Enem – 2013)

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo gripper, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado. RODRIGUES, S. Sobre palavras. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

- ✓ Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:
- (A) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
 - (B) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
 - (C) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
 - (D) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo gripper [...]”.
 - (E) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

Questão 5 –



- ✓ O texto tem a finalidade de
- (A) Entreter o leitor com uma sequência de fatos curiosos.
 - (B) Promover um discurso saudável entre a Mafalda e o pai.
 - (C) Apresentar uma informação de interesse das pessoas.
 - (D) Realizar duras críticas ao planeta terra e à televisão.
 - (E) Convencer o leitor a mudar suas atitudes violentas.

Questão 6 - O que despertou a atenção da personagem principal?

- (A) O grito do pai.
- (B) O toque da campainha.
- (C) Desespero da terra.
- (D) A notícia do rádio.
- (E) O barulho do martelo.

RESUMO

Querido aluno (a)

Chegamos ao final de mais uma etapa!

Através destas Orientações de Estudos você foi capaz de ampliar os seus conhecimentos sobre a cultura africana e as suas concepções históricas, a vivência do povo indígena e os seus costumes, o conceito de cosmovisão, assim como as lendas e os provérbios. Além disso, pôde aprender mais sobre as marcas linguísticas e os recursos expressivos representados pela literatura africana e indígena e, por fim o papel argumentativo dos conectores e os elementos indispensáveis para a construção de um texto com sentido. É importante que você continue praticando os exercícios para melhor fixação dos conteúdos.

Sucesso! Bons estudos!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas orientações de Estudos do **3º Bimestre** do Currículo Essencial de Língua Portuguesa do **3º ano do Ensino Médio**, você foi capaz de ampliar a sua visão de mundo e exercer o seu papel de leitor crítico, exercitou seus conhecimentos através dos conteúdos aqui apresentados. Esperamos que você tenha se divertido! Continue praticando!

Abraços. Equipe de elaboração

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS:

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 298p.

CEREJA, William Roberto; **MAGALHÃES**, Thereza Cochar. *Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos*. **São Paulo: Atual**, 2009.

CEREJA, William Roberto; **MAGALHÃES**, Thereza Cochar. *Português: linguagens*, **São Paulo: Atual**, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; **Elias**, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. **São Paulo: contexto**. 2009

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola Editorial, 2009.

HOUAISS, Antônio. *Minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

Sites:

<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/atitude/danielmunduruku-indio-brasileiro-livro-505768.shtml>

<https://www.tudosaladeaula.com/2021/02/atividade-interpretacao-texto-tirinha-portugues>

<https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E211BR1486G0&p=TIRINHA+DAMAFALDA>